



**VITAL DE OLIVEIRA**

**Corveta**

**Incorporação:** 21 de março de 1867.

**Baixa:** 24 de maio de 1883.

Corveta construída pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Teve sua quilha batida em 14 de março de 1863, sendo lançada ao mar em 21 de março de 1867, quando foi passada Mostra de Armamento. Foi construída sob os planos de Napoleão Level e sua máquina instalada por Carlos Braconnot e pelo Tenente Engenheiro Antonio Gomes de Matos. Naquela ocasião, assumiu seu comando o Capitão-Tenente Antônio Luiz Von Hoonholtz, futuro Barão de Teffé.

Inicialmente foi denominada de Guanabara, sendo o primeiro navio da Marinha do Brasil com este nome. Posteriormente teve o seu nome alterado para *Vital de Oliveira* em homenagem ao Capitão de Fragata Manuel Antônio Vital de Oliveira, morto em combate a bordo do Encouraçado *Silvado* durante o bombardeio de Curupaiti em 2 de fevereiro de 1867.

Possuía as seguintes características: Deslocamento de 1.424 t, 66,66 m de comprimento, 11,22 m de boca e 4,15 m de calado. Propulsão mista, vela e vapor, com máquinas alternativas a vapor Matos e Braconnot, gerando 200 HP. Atingia a velocidade máxima de 8.5 nós. Tinha o seguinte armamento: oito canhões Whitworth de 32 cal., dois canhões de 9 cal. e um canhão de 2.5 cal. A sua tripulação era de 273 a 300 homens.

Teria esta belonave qualidades náuticas; entretanto, a disposição de seu arvoredo, massame e poleame prejudicava o jogo de artilharia de maior calibre, reduzindo-lhe o número. Foi ela, inicialmente constituída por quatro peças em rodízio, das quais três raiadas pelo sistema Withworth e a outra com alma lisa, de 60 libras. Completavam a artilharia, em bateria, outras oito peças de 60 libras, de segunda classe.

Esse poder de fogo, entretanto, mostrou-se inadequado, pois quando dos exercícios de tiro barra afora, romperam-se as costuras do costado em diversos pontos, a vista do que foram os canhões substituídos por outros oito de calibre 32, todos raiados, além de três peças menores, também raiadas, sendo duas de 9 e uma de 2,5 libras. Os novos canhões de 32 eram



## **Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha**



montados em carretas ditas do sistema Henrique, idealizadas pelo Capitão de Mar e Guerra Henrique Antônio Batista.

Realizou diversas viagens de instrução ao exterior. Assim, em 1876, ao Pacífico em 1877 ao Índico e ao Mediterrâneo.

Em 1879, foi destacada da Força Naval do Primeiro Distrito, com sede em Santa Catarina para realizar viagem de Instrução ao exterior.

Entre 19 de novembro de 1879 e 24 de janeiro de 1881, realizou Viagem de Instrução de Guardas-Marinha e a primeira Viagem de Circunavegação realizada por navio da Marinha do Brasil, em Comissão que durou 430 dias, dos quais 268 no mar e 162 nos portos e onde foram navegadas 35.044 milhas. Partiu do Rio de Janeiro sob o comando do Capitão de Fragata Júlio César de Noronha, visitando Lisboa, Gibraltar, Toulon, Malta, Port Said, Ismailia, Suez, Aden, Point des Galets, Singapura, Hong Kong, Nagasaki, Yokohama, San Francisco, Acapulco, Valparaiso, Port Otway, Punta Arenas e Montevideo. Nessa viagem também transportou o Chefe de Divisão Artur Silveira da Mota, Barão de Jaceguai, nomeado Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário em missão especial na China.

Seu casco foi mandado vender na administração do Dr. Antonio de Almeida, inicialmente em 24 de maio de 1883 e terminada em 6 de julho de 1884.